

Apresentação do dossiê *Relações entre o Papado e a Península Ibérica (séculos XI-XIII)**

ENRICO VENEZIANI

Universidade do Porto, Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória;
Universidade Católica Portuguesa, Centro de Estudos de História Religiosa, Portugal
 <https://orcid.org/0000-0001-8087-9358>
eeneziani@letras.up.pt

Nos últimos vinte anos a historiografia sobre o papado e a Igreja nos séculos da plena Idade Média tem vindo a conhecer uma intensa atividade, que tem conduzido à elaboração de modelos e à adoção de pontos de vista diferentes do “romano-cêntrico”, alterando e ampliando as perspetivas de pesquisa. Refiro-me, principalmente, à importância cada vez maior que a historiografia (principalmente da área alemã) tem atribuído às chamadas “periferias” da *Christianitas* em comparação com o “centro” (Roma), sublinhando não só o papel que desempenharam no desenvolvimento do Primado Romano e naquela que, de forma convencional, designamos de “monarquia papal”, mas também na construção de um espaço europeu.¹

Contudo, no mundo de língua inglesa, temos assistido, preferencialmente, ao questionamento do modelo de um papado pró-activo e, em contrapartida, ao favorecimento da ideia de um papado reativo. Muitas vezes os pontífices e a Cúria reagiram e adotaram soluções impulsionadas por acontecimentos externos, por norma

* Estes artigos foram apresentados no Colóquio «Regnum Hispaniae ab antiquo proprii iuris sancti Petri fuisse: relações entre o Papado e a Península Ibérica (séculos XI-XIII)» realizado no âmbito do projeto financiado pelo programa Horizonte 2020 da União Europeia, no âmbito do programa Marie Skłodowska-Curie (Grant agreement No 894678 - RAP), sediado no Centro de Estudos de História Religiosa (UCP-CEHR). These articles were presented at the International Colloquium «Regnum Hispaniae ab antiquo proprii iuris sancti Petri fuisse: relações entre o Papado e a Península Ibérica (séculos XI-XIII)» held as part of the project that has received funding from the European Union's Horizon 2020 research and innovation programme under the Marie Skłodowska-Curie (Grant agreement No 894678 – RAP) hosted at the Centre of Religious History Studies (UCP-CEHR). *This paper is financed by National Funds through the FCT – Foundation for Science and Technology, under the project UIDB/04059/2020.*

1 JOHRENDT, Jochen; MÜLLER, Harald ed. – *Römisches Zentrum und kirchliche Peripherie. Das universale Papsttum als Bezugspunkt der Kirchen von den Reformpäpsten bis zu Innozenz II.* Berlin: De Gruyter, 2008; JOHRENDT, Jochen; MÜLLER, Harald ed. – *Rom und die Regionen. Studien zur Homogenisierung der lateinischen Kirche im Hochmittelalter.* Berlin: De Gruyter, 2012.

sempre distintas e, amiúde, condicionadas pelos pedidos daqueles que se dirigiram à Sé Apostólica (os *petitioners*).² Uma visão claramente oposta à formulada por Walter Ullmann na década de 1950, a saber, a de um papado quase “omnipotente”, sempre no controlo dos acontecimentos e capaz de influenciar qualquer decisão.³

Em face destes breves comentários e num tempo em que a recomposição dos poderes políticos se tornou de novo uma questão central à escala europeia, o presente dossiê “Relações entre o Papado e a Península Ibérica (séculos XI-XIII)” propõe uma revisitação de um passado que, apesar de longínquo, se veio a revelar decisivo no que respeita à formação e consolidação das estruturas políticas do Ocidente europeu. Com efeito, entre os séculos XI e XIII, desenvolveram-se as grandes linhas de força que orientaram a permanente construção e reconstrução das várias identidades europeias. Neste sentido, a Península Ibérica tem-se revelado um observatório privilegiado, precisamente pela extrema complexidade dos fenómenos e pelo entrelaçamento de inúmeras realidades emergentes, nomeadamente entre as instituições diocesanas e as estruturas políticas em formação. Desta maneira, o estudo de casos particulares da *Hispania*, mais ou menos alargados, mais ou menos complexos, tem permitido reconstruir e avaliar os fluxos das relações que, gradualmente, se foram estabelecendo entre a Cúria Romana e diferentes entidades da “periferia” ibérica.

O presente dossiê reúne a maior parte das contribuições – submetidas a *double peer-review* por pares e aceites pelo Conselho Editorial da revista *Lusitania Sacra* –, apresentadas durante o colóquio internacional “*Regnum Hispanie ab antiquo proprii iuris Sancti Petri fuisse*. Relações entre o Papado e a Península Ibérica (séculos XI-XIII)”, organizado pelo Centro de Estudos de História Religiosa (UCP-CEHR) da Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa, nos dias 10 e 11 de novembro 2022. Acrescente-se ainda que o referido evento decorreu no âmbito do trabalho desenvolvido – e graças aos fundos – de uma *bolsa Marie Skłodowska-Curie Individual Fellowship* da União Europeia (894678 – RAP, *Sub beati Petri et nostra protectione suscipimus: Re-framing the relations between Rome and the kingdoms of Portugal and Aragon (eleventh-thirteenth centuries)*), que se encerrará, em termos científicos, com a publicação de uma monografia em 2024.

O primeiro artigo pertence a Glauco Maria Cantarella e centra-se no conceito de “Reforma ou era Gregoriana”, avaliado à luz das perspetivas mais recentes da investigação. Elemento fundamental que resulta da sua análise é a emergência da

2 WIEDEMANN, Benedict – *Papal Overlordship and European Princes 1000-1270*. Oxford: Oxford University Press, 2022. Uma nova interpretação que entendemos ser, por vezes, forçada, apresentando um papado que se afigura incapaz de desenhar qualquer estratégia. Na realidade, havia de facto “coerências” e, antes de mais, em torno do Primado da Igreja Romana, matéria que era partilhada por todos os pontífices.

3 ULLMANN, Walter – *The Growth of Papal Government in the Middle Ages. A Study in the Ideological Relation of Clerical to Lay Power*. London: Methuen, 1955.

ideia de que a caracterização do referido processo pode ser o resultado do desenvolvimento das historiografias nacionais e não tanto uma realidade de que os contemporâneos medievais tivessem plena consciência.

O texto de Umberto Longo propõe uma revisão do modelo interpretativo dominante relativo à reforma da Igreja nos séculos XI e XII, um conceito que deverá ser, antes de mais, declinado no plural, “reformas”, para sublinhar a falta de linearidade. Um dos aspetos das grandes mudanças operadas consistiu na afirmação do primado papal, processo este também caracterizado pela falta de unanimidade. No entendimento do autor, o papado recorreu, conscientemente, à significativa herança do passado para fortalecer e legitimar as suas reivindicações.

A contribuição de Maria Cristina Cunha e Maria João Oliveira e Silva analisa os *tombos* do mosteiro crúzio de São Salvador de Grijó, e, em particular, os documentos pontifícios, considerados essenciais pelos cónegos regrantos desta instituição e por isso sistematicamente copiados, o que assegurou a sua preservação.

O estudo de Maria Alegria Marques, para além de historiar os primórdios da investigação portuguesa relacionados com o papado medieval, centrando-se em particular no projeto de compilação de um *Bulário português do século XIII*, tratou igualmente de avaliar os potenciais efeitos positivos que tal obra poderia ter alcançado, sem deixar de fazer uma apreciação crítica da mais recente edição da coleção *Portugalia Pontificia*, da responsabilidade de Peter Linehan.

O trabalho seguinte, da autoria de Luís Carlos Amaral e Francesco Renzi, desenvolve-se em torno da figura do antigo monge e depois bispo de Coimbra e arcebispo de Braga, Maurício, dito “Burdino”. Como fica claro, o seu percurso eclesiológico e político, que culminou com a sua eleição papal (“antipapa” Gregório VIII), revela-se especialmente exemplar no contexto da transformação da sociedade europeia nos séculos XI e XII, em particular no que respeita às relações entre o papado e os poderes religiosos e políticos do Ocidente europeu.

Já o texto de Enrico Veneziani deteve-se nas relações entre a Cúria pontifícia e o reino de Aragão, concentrando-se em particular numa carta de Honório III, de 1222. No entendimento do autor, este documento papal pode ser lido como uma tentativa de Roma de levar as relações para um outro nível, utilizando uma linguagem incomum de natureza feudo-vassálica, estratégia esta que, no entanto, não será continuada pelos pontífices seguintes.

O ensaio de Carlos de Ayala Martínez propõe um estudo dos reinados de Afonso VII, Afonso VIII e Fernando III à luz da crescente tensão com Roma, relativamente à organização da Cruzada e da respetiva liderança. Da sua análise resulta evidente quanto o movimento cruzadístico se revelou fundamental no relacionamento das monarquias ibéricas com os demais poderes religiosos e laicos da Cristandade ocidental.

Por fim, Santiago Domínguez Sánchez traça um quadro exaustivo dos estudos já realizados sobre os diplomas pontifícios relativos à *Hispania*, sugerindo novos caminhos de investigação e identificando possíveis fontes futuras que merecem ser publicadas.

Diferentes perspectivas sobre distintos processos e personagens históricos e iniciativas historiográficas que, ainda assim, convergem no sentido em que multiplicam os focos que, pouco a pouco, vão revelando com acrescida nitidez os complexos cenários políticos e eclesiásticos do Ocidente europeu, entre os séculos XI e XIII. Esperamos e desejamos que estes contributos, fruto da investigação mais recente, possam renovar o interesse por estas questões e suscitar um debate enriquecedor no interior da comunidade académica.

Não podemos terminar sem renovar o nosso agradecimento a todos os conferencistas que participaram no colóquio e, em particular, aos que, generosamente, enviaram os seus textos e aceitaram que os mesmos fossem avaliados por pares. Por último, um reconhecimento especial é também devido ao UCP-CEHR e, sobretudo, ao seu diretor, Professor Paulo Fontes, que, desde o primeiro momento, apoiou a realização do colóquio, disponibilizando a necessária logística e empenhando-se na edição dos textos da conferência. O resultado maior de todos estes esforços é o conjunto de estudos que agora se publicam.

In the last twenty years the historiography on the papacy and on the Church in the Central Middle Ages has undergone significant changes, resulting in the creation of new historiographical models and in the adoption of points of view differing from that “Roman centric”, thus modifying and widening the research perspectives. In particular, the historiography (especially German scholars) has stressed the role played by the so-called “peripheries” of *Christianitas* in respect to the “centre” (Rome), not only highlighting their contribution to the development of the Roman Primacy and to what is known as “papal monarchy”, but also to the creation of a European space.⁴

Scholars in the English-speaking world have also questioned the model of a proactive papacy, favouring the idea of a reactive papacy. Often, popes and Curia reacted to and adopted solutions dictated by external events, always different and often affected by the requests of those who addressed the Apostolic See (the

4 JOHRENDT, Jochen; MULLER, Harald ed. – *Romisches Zentrum und kirchliche Peripherie. Das universale Papsttum als Bezugspunkt der Kirchen von den Reformpapsten bis zu Innozenz II.* Berlin: De Gruyter, 2008; JOHRENDT, Jochen; MULLER, Harald ed. – *Rom und die Regionen. Studien zur Homogenisierung der lateinischen Kirche im Hochmittelalter.* Berlin: De Gruyter, 2012.

petitioners)⁵. A completely different view from the model proposed by Walter Ullmann in the 1950s of an almost “omnipotent” papacy, always in control of the events, and which was able to influence every decision.⁶

In view of these changes and in a time when the reorganisation of political powers in Europe has again become central, the dossier “Relações entre o Papado e a Península Ibérica (séculos XI-XIII)” aims at revisiting a past which, although quite distant, played a decisive role in the formation and strengthening of political institutions in Western Europe. The eleventh-thirteenth centuries saw indeed the emerging of major lines of force which would guide the permanent construction and reconstruction of European identities. In this sense, the Iberian Peninsula has proven a privileged observatory due to the extreme complexity of events and to the interlacing of countless emerging institutions, particularly diocesan institutions and political structures under development. The analysis of more or less complex and wide case studies in *Hispania* has permitted to recreate and to assess the gradually establishing of relationships between the Roman Curia and different institutions in the Iberian “periphery”.

This dossier includes most of the papers – which had undergone a double peer-review process and had been accepted by the Editorial Board of the journal *Lusitania Sacra* -, presented at the international conference “Regnum Hispanie ab antiquo proprii iuris Sancti Petri fuisse. Relações entre o Papado e a Península Ibérica (séculos XI-XIII)”, organised by Centro de Estudos de História Religiosa (UCP-CEHR), which took place in Lisbon on 10 and 11 November 2022. The above-mentioned event was part of – and financed by – a Marie Skłodowska-Curie Individual Fellowship granted by the European Union (894678 – RAP, Sub beati Petri et nostra protectione suscipimus: Re-framing the relations between Rome and the kingdoms of Portugal and Aragon (eleventh-thirteenth centuries)), which, in scientific terms, would end in 2024 with the publication of a monograph.

The first paper belongs to Glauco Maria Cantarella and focuses on the concept of “Gregorian Reform or Age”, considered in light of the most recent research. The scholar argues how the characterisation of this process was the result of the development of national historiographies and not so much a reality of which medieval contemporaries were fully aware.

Umberto Longo’s essay reframes the predominant model of the reform of the Church between the eleventh and twelfth centuries, a concept which ought to be

5 WIEDEMANN, Benedict – *Papal Overlordship and European Princes 1000-1270*. Oxford: Oxford University Press, 2022. Sometimes this new interpretation has been stretched too much, entailing the idea of a papacy not able to formulate any strategy. Actually, there were some “coerence” shared by all the popes, in particular the claim of Primacy of the Roman church.

6 ULLMANN, Walter – *The Growth of Papal Government in the Middle Ages. A Study in the Ideological Relation of Clerical to Lay Power*. London: Methuen, 1955.

used in its plural form “reforms” to highlight its lack of linearity. The elaboration of the papal primacy was one of the aspects of these changes, a process which was all but unique. According to the author, the papacy resorted to specific heritage from the past to strengthen its claims.

The work of Maria Cristina Cunha and Maria João Oliveira e Silva takes into consideration the *tombos* of the monastery of São Salvador de Grijó, focusing in particular on those papal documents deemed fundamental by the regular canons of this institution and thus systematically copied in order to guarantee their preservation.

The essay of Maria Alegria Marques harks back to the origins of Portuguese research on the medieval papacy, focussing on the project of producing a *Bulário português do século XIII* and on assessing the potential benefits this collection would have, in light of a critical assessment of Peter Linehan’s collection *Portugalia Pontificia*.

Luís Carlos Amaral and Francesco Renzi investigate the figure of Maurice “Burdin”, former monk and then bishop of Coimbra, and archbishop of Braga. His ecclesiological and political path – which culminated in his papal election (as “Antipope” Gregory VIII) –, is a prime example to understand the context of transformation of the European society between the eleventh and thirteenth centuries, in particular the relationship between the papacy and religious and political powers in Western Europe.

Enrico Veneziani considers the relationship between the Apostolic See and the Crown of Aragon, focusing particularly on a letter issued by Honorius III in 1222. The scholar proposes that this document may be read as an attempt from Rome to take the relations with Aragon to another level, resorting to an uncommon vassalatic language, a strategy which would not be further pursued by Honorius’s successors.

Carlos de Ayala Martínez’s essay studies the reigns of Afonso VII, Afonso VIII, and Ferdinand III in light of the rising tension with Rome in regard to the organisation and guidance of the Crusade. This analysis also shows how important the crusading movement was for the relations between the Iberian monarchies and other religious and lay powers in Western Christianity.

Finally, Santiago Domínguez Sánchez provides a complete overview of the studies on papal documents concerning *Hispania*, suggesting new areas of research, and identifying further sources worth publishing in the future.

In conclusion, this dossier encompasses different perspectives over various processes, historical figures, and historiographical investigations, which increase our understanding of the complex political and ecclesiastical scenarios of Western Europe between the eleventh and thirteenth centuries. We hope these contributions, resulting from the most recent research, might renew the interest in these topics and raise an enriching debate among the academic community.

We wish to thank once again all the speakers that participated in the conference, especially those who generously sent their texts and agreed to undergo the double peer-review process. Heartfelt thanks go to UCP-CEHR, especially to his director Professor Paulo Fontes who, since the beginning, bolstered the realisation of the conference, granting the necessary logistical support and pledging to publish the texts of the conference. The main outcome of all these efforts is the series of studies now published.

